

Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS – 25 a 28/11/2013

15205 - Transição agroecológica: sonho ou realidade? Uma reflexão do Polo Rio Capim do PROAMBIENTE

Agroecological transition: dream or reality? A reflexion about Polo Rio Capim from PROAMBIENTE

NASCIMENTO, Huandria¹; KATO, Osvaldo²; OLIVEIRA, Terezinha³

1 Universidade Federal do Pará, huandria2000@yahoo.com.br; 2 Embrapa Amazônia Oriental, okato@cpatu.embrapa.br; 3 Universidade Federal do Pará, terstat@hotmail.com

Resumo: Identifica e analisa as mudanças de práticas agrícolas ou não agrícolas ocorridas nos lotes dos agentes comunitários e agricultores familiares do Polo Rio Capim do PROAMBIENTE. Os objetivos do estudo foram alcançados por meio de pesquisa de campo onde se utilizou as abordagens quantitativa e qualitativa. Os indivíduos estudados (agentes e agricultores) foram analisados por tipos: A, B e C. As conclusões revelam que os agentes do tipo A sofreram elevada influência de processos de formação anterior ao PROAMBIENTE o que incidiu na mudança de práticas agrícolas. Os agentes do tipo B têm dificuldade na implantação de ações agroecológicas principalmente pelo seu envolvimento político/sindical. Já os agentes do tipo C de igual modo ao tipo B possuem elevado envolvimento político. De modo geral os processos de formação técnica/sensibilização que geraram mudanças nas unidades dos agricultores independentemente do tipo em que foram classificados, em sua maioria foram promovidos pelo PROAMBIENTE.

Palavras-chave: Agroecologia; Agentes; Agricultores; Processos; Práticas.

Abstract: Identifies and analyzes the changes in agricultural or non-agricultural practices occurred in properties of communitary agents and family farmers in Polo Rio Capim from PROAMBIENTE. The study objectives were achieved through field research in which were used the quantitative and qualitative approaches. The people studied (agents and farmers) were analyzed by types: A, B and C. The findings show that agents of type A suffered strong influence of training processes prior to PROAMBIENTE which resulted on changing agricultural practices. Agents of type B have difficulty in implementing actions agroecological mainly for their political involvement / association. The agents of type C equals to type B have high political involvement. In general the processes of technical training/awareness that generated changes in units of farmers independently of the type that were classified, mostly were promoted by PROAMBIENTE.

Keywords: Agroecology; Agents; Farmers; Processes; Practices.

Introdução

As tentativas estratégicas de desenvolvimento na Amazônia foram, pelo menos em quase toda a metade do século passado, acompanhadas da ideia de que era necessário criar estruturas e espaços homogêneos como vetores aptos para impulsionar o seu desenvolvimento (MONTEIRO, 2006).

Em oposição a este modelo encontram-se os pequenos e médios estabelecimentos produtivos da Amazônia, que trabalham em pequena escala, entre os quais a maioria é de agricultores familiares (MONTEIRO, 2006). Ainda segundo o autor, este

modelo é baseado na diversificação da produção, onde os riscos ambientais são menores e a manutenção dos recursos naturais tem maiores chances de ser assegurada. Diante do cenário desanimador entendemos que na Amazônia, o desafio da construção de um desenvolvimento sustentável encontra nos segmentos sociais aliados estratégicos (MONTEIRO & MONTEIRO, 2006).

Para que seja alcançado este desenvolvimento se faz necessário a criação de mecanismos que tenham em seu bojo, o direcionamento de que é preciso aprender e valorizar os conhecimentos daqueles que se mantêm como unidades de consumo e de produção apesar das inúmeras intervenções governamentais determinadas por um modelo alheio às condições amazônicas.

Formulado durante três anos por entidades de trabalhadores familiares rurais da Amazônia Legal, o Programa de Desenvolvimento Socioambiental da Produção Familiar Rural (PROAMBIENTE) é uma proposta que visa a construção de alternativas de produção que conservem o meio ambiente e melhorem as condições de renda e a qualidade de vida dos agricultores. Para Hirata (2006), o programa inovou a concepção de produção rural, valorizando o caráter multifuncional da produção agrícola, adaptando-a às condições sociais e ecológicas da Amazônia.

O PROAMBIENTE está fundamentado sobre os princípios agroecológicos e neste sentido, a agroecologia é entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agriculturas convencionais a estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (CAPORAL & COSTABEBER, 2004b).

Metodologia

A pesquisa foi realizada na mesorregião do Nordeste Paraense, compreendendo os municípios de São Domingos do Capim, Mãe do Rio, Irituia e Concórdia do Pará que compõem o Polo Rio Capim do PROAMBIENTE. A população entrevistada foi composta por agentes e agricultores do Polo Rio Capim do PROAMBIENTE, que no ano de 2008 relacionava 400 agricultores ao total (VASCONCELOS, 2008).

As 400 famílias que constituem o polo estão divididas em 17 grupos e para cada grupo há um agente comunitário. Para a definição do número de agricultores a serem entrevistados foi necessário dividir os dezessete agentes comunitários em “tipos”, cujo critério foi fundamentado, centralmente, na adoção ou não de práticas agroecológicas. A classificação foi realizada com a ajuda dos técnicos que atuam no polo. Deste modo foram detectados três tipos de agentes comunitários: Tipo A, B e C.

A partir desta divisão e levando-se em consideração que a amostra contemplaria todo o polo, optou-se por entrevistar cinco agricultores de cada grupo comunitário, totalizando 85 agricultores entrevistados, mais 17 entrevistas dos agentes comunitários o que totalizaria 102 entrevistas. Ao fim da pesquisa de campo foram realizadas 92 entrevistas entre agentes comunitários e agricultores. Os agricultores entrevistados foram selecionados, aleatoriamente, por meio de sorteio.

Amparada pela conceituação de que a *“metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”* de Minayo (1996, p.16) e que o

melhor método é aquele que mais ajuda na compreensão do fenômeno a ser estudado Haguette (1995), foram utilizadas na efetivação desta pesquisa as abordagens quantitativa e qualitativa.

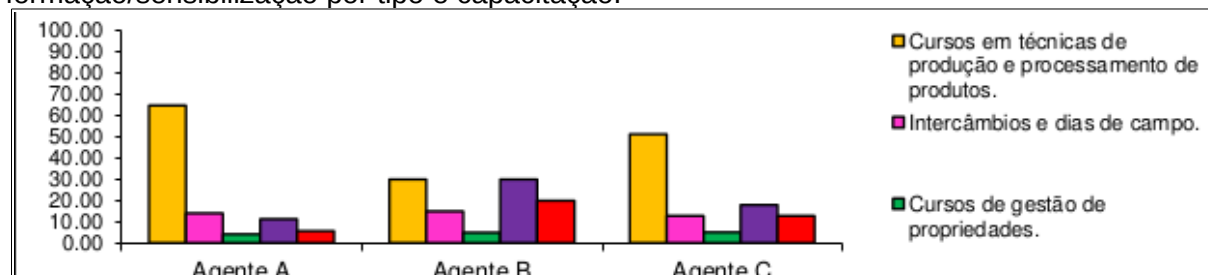
Na pesquisa de campo utilizou-se um questionário semi-estruturado. Ainda foi possível a utilização da entrevista não-diretiva. As entrevistas gravadas foram analisadas, inicialmente, pela realização de sua audição, seguidas das transcrições dos pontos relevantes à pesquisa. Para a análise dos dados quantitativos, foi realizada a construção de uma base de dados com o auxílio do *Software Microsoft Office-Excel* (versão 2007), o que possibilitou o agrupamento das informações do questionário, filtrando-as para a construção de visualizações gráficas dos processos de formação.

Resultados e discussões

Os processos de formação ao qual um indivíduo foi submetido podem ser determinantes para se compreender suas atuais ações.

O número de agentes que engloba o *tipo A* totaliza seis, já o *tipo B* é constituído por quatro agentes comunitários, e o *tipo C* é composto por cinco agentes. Os percentuais referentes às classes de capacitações que os agentes estiveram ou estão inseridos podem ser visualizados no Gráfico 1.

Gráfico 1. Percentual da participação de agentes comunitários em processos de formação/sensibilização por tipo e capacitação.



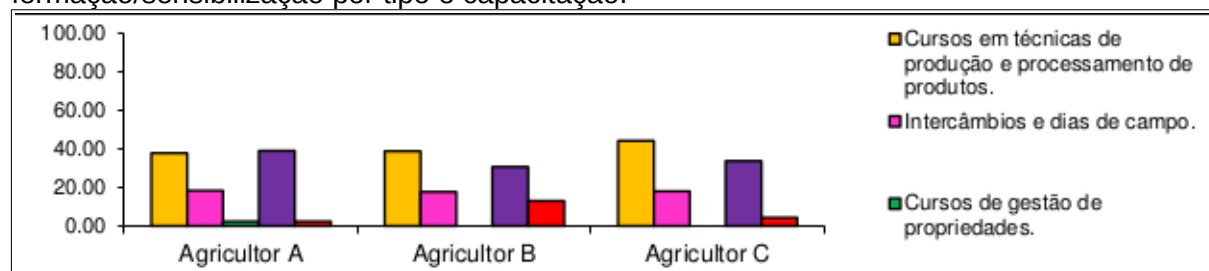
A trajetória de vida percorrida por cada agente comunitário do PROAMBIENTE tem sido determinante para sua atuação enquanto agricultores e administradores de seus lotes, bem como mediadores de mudanças nos lotes por eles acompanhados em todo o polo. Não só a formação técnica tem sido suficiente para o desenvolvimento de sistemas de produção mais sustentáveis, pois se observou que eles possuem perfis diferenciados decorrentes de suas atuações anteriores à entrada no PROAMBIENTE.

Ainda que a formação ofertada aos agentes do *tipo A* por meio do PRORENDIA tenha contribuído de sobremaneira para o atual estado em que se encontram, anteriormente a esse fato é preciso mencionar a trajetória de vida, como a busca por acesso a terra e por melhorias na unidade de produção perseguidas por cada um deles, para que se possa ter melhor compreensão dos caminhos percorridos até chegarem à atual condição.

Quanto aos agricultores pesquisados, os do *tipo A* totalizam vinte e sete, os que compõem o *tipo B* são 20 no total e os do *tipo C* somam 30. No Gráfico 2 podem ser

vistos os percentuais referentes às classes de capacitação pelos quais os agricultores estiveram ou estão inseridos.

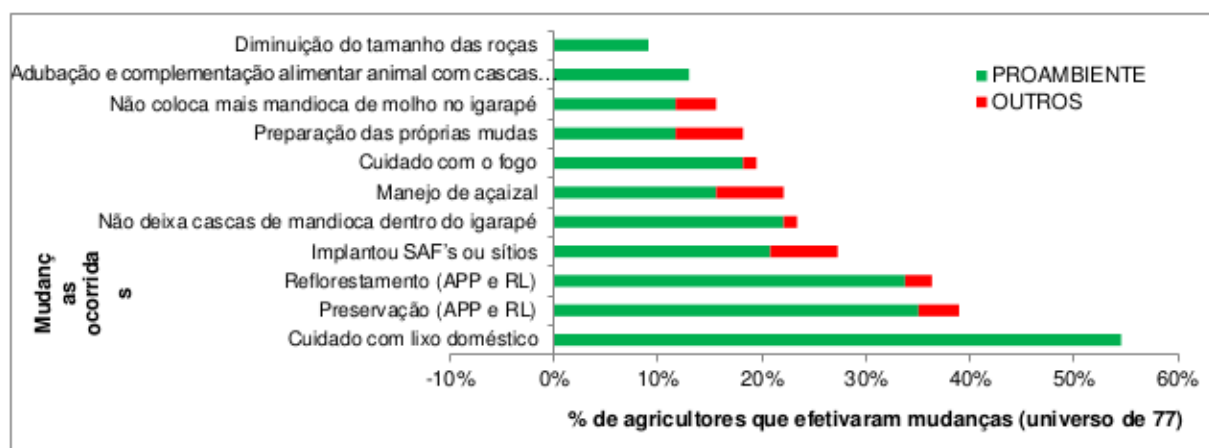
Gráfico 2. Percentual da participação de agricultores em processos de formação/sensibilização por tipo e capacitação.



De acordo com a análise dos resultados da pesquisa estes revelaram que houve mudanças na implementação de práticas pelos agricultores, mas que estas não estão relacionadas com a influência exercida pelo agente comunitário, mas sim pelos processos de formação aos quais estiveram ou estão submetidos, sendo que estes foram ministrados por instituições governamentais e não governamentais.

Se a pesquisa revelou que os agentes comunitários não exerceram influência acerca das mudanças realizadas pelos agricultores em suas unidades de produção, bem diferentes são os dados que revelam à influência exercida pelo PROAMBIENTE. É preciso esclarecer que os agentes assim como os agricultores e toda a equipe técnica estavam passando por um processo de formação, um processo que priorizava a abordagem participativa e que as ações com vistas a se cumprir com os objetivos do programa deveriam estar acordadas com os princípios do mesmo, que por sua vez está fundamentado em uma nova forma de fazer agricultura tendo sido norteado pela abordagem agroecológica.

Gráfico 3. Principais mudanças decorrentes de processos de formação promovidos pelo PROAMBIENTE.



As mudanças relacionadas no Gráfico 3 são decorrentes em sua maioria pelas ações de capacitação do programa (cursos, intercâmbios e palestras). Essas ações são resultado de um processo diferenciado de planejamento e acompanhamento às famílias que foi interrompido devido à descontinuidade do programa, que a partir do ano de 2007 não destinou mais recursos para realização das atividades bem como

para o pagamento da equipe técnica e dos serviços ambientais prestados pelos agricultores.

Conclusões

Antes de concluirmos, devemos considerar o tempo de funcionamento do programa, uma vez que foram prestados serviços de sensibilização/capacitação somente pelo período de três anos. Um período maior de funcionamento nos possibilitaria avaliar com mais precisão a influência exercida pelos agentes comunitários aos agricultores do seu grupo, uma vez que muitos processos de formação não se encerraram, tendo outros nem sido iniciados.

Ainda que o tempo de funcionamento do programa no que diz respeito à formação de agentes e agricultores tenha sido reduzido, é preciso observar que mudanças relacionadas às práticas agrícolas e não agrícolas foram efetivas nas suas unidades de produção. Essa constatação nos faz ponderar que mesmo com a descontinuidade do programa as metodologias utilizadas se mostraram eficientes, visto que as mudanças foram constatadas.

Os investimentos realizados em processos de formação continuada, de modo que se trabalhasse toda a unidade de produção e não somente as parcelas aliando a esse processo um animador, se configuram como sendo uma alternativa viável de real efetivação de mudanças na vida dos agricultores do polo Rio Capim do PROAMBIENTE.

Referências bibliográficas:

- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: aproximando conceitos com a noção de sustentabilidade. In: RUSCHEINSKY, A. **Sustentabilidade**. Uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004b. p. 46-61.
- HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 223 p.
- HIRATA, M. F. PROAMBIENTE: um programa inovador de desenvolvimento rural. In: AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura alternativa. **Agriculturas, experiências em agroecologia**: das práticas às políticas públicas. v. 3, nº. 1, abril de 2006, p. 15-17.
- MINAYO, M. C. S.; Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____ (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 9-29.
- MONTEIRO, M. A.; A opção possível e desejável por um novo modelo de desenvolvimento. In: MONTEIRO, M. A.; MONTEIRO, D. M. C. (orgs.) **Desafios na Amazônia**: uma nova assistência técnica e extensão rural. Belém: UFPA/NAEA, 2006. p. 3-13.
- MONTEIRO, M. A.; MONTEIRO, D. M. C. Introdução. In: MONTEIRO, M. A.; MONTEIRO, D. M. C. (orgs.) **Desafios na Amazônia**: uma nova assistência técnica e extensão rural. Belém: UFPA/NAEA, 2006.